

Editorial

OS TEMAS nucleares deste número estão, de certo modo, entrelaçados. Novo-desenvolvimentismo supõe esperança e vice-versa.

Por novo-desenvolvimentismo – expressão cunhada por Bresser-Pereira – entende-se uma teoria que reelabora ideias da macroeconomia estruturalista. Mas, explica seu autor, “seu foco é a taxa de câmbio pela primeira vez colocada no centro da economia do desenvolvimento”. A tese opõe-se aos dogmas do neoliberalismo e se propõe como “um segundo momento da teoria estruturalista”. Os Quadros 1, 2 e 3 (p.19, 21, 23) ilustram as propostas derivadas da tese do novo-desenvolvimentismo.

O leitor encontrará em vários textos do dossiê um aprofundamento histórico e teórico da proposta inicial. Os casos mexicano e argentino, embora díspares, aparecem como exemplo da inadequação do Consenso de Washington imposto aos países latino-americanos. O mesmo se depreende da crítica à Cédula da Terra do Banco Mundial. Em outros artigos, há reflexões que contextualizam o desenvolvimento das nações emergentes.

O dossiê “Sociologia e esperança” foi organizado por José de Souza Martins, a quem a revista agradece por esta valiosa colaboração. Nele se repõe a questão candente das possibilidades de um futuro da humanidade que não reproduza as iniquidades e opressões que perduram até hoje. Os modos e os contextos em que nasce a esperança são múltiplos, embora o seu horizonte seja sempre o inextinguível desejo de felicidade individual e coletiva.

Textos sobre algumas formas e funções da ciência no mundo contemporâneo fecham este número, confirmando a vocação interdisciplinar de *ESTUDOS AVANÇADOS*.